

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

O ENSINO DE QUÍMICA PELA LUDICIDADE E LINGUAGEM COM USO DE POEMA

Rhuan Guimarães da Rocha (rhuan.guimaraes.rocha@gmail.com)

Elaine da Silva Ramos (elaineramos@ufgd.edu.br)

A química contempla uma diversidade de aspectos na sociedade, desde produtos de consumo até as reações biológicas que sustentam a vida. Sua familiaridade é essencial para compreender sobre reações e processos químicos que ocorrem ao redor do ser humano, bem como a tomada de decisões de assuntos emergentes. Entretanto, é de conhecimento que uma parcela das escolas da Educação Básica adotam o modelo tradicional de ensino, em que o professor apenas transmite seus conhecimentos aos estudantes, excluindo-os do processo de ensino e aprendizagem, sem possibilitar uma formação cidadã. Portanto, torna-se essencial que o papel do professor seja construir um ambiente favorável para a aprendizagem, desenvolvendo ações inovadoras, aderindo sentido e motivação para o estudante, uma delas é o uso de poemas. O poema – do grego “poiein”, significa fazer ou criar e vem sendo caracterizado como o texto que possui uma linguagem poética, ou seja, produz diversos significados. Assim, considera-se o uso de poemas no ensino de química como uma maneira de potencializar os conceitos científicos estudados, ampliando suas possibilidades, já que sua leitura permite uma pluralidade de conceitos e ideias. Nessa perspectiva, objetivou-se analisar as potencialidades da inserção do poema nas atividades em sala de aula. Desta forma, compôs parte de uma sequência didática a abordagem de um poema químico, intitulado: “ $\text{FeSO}_4(\text{aq})$ (também por ex-anêmicos conhecido como sulfato ferroso)”, no qual foi distribuído a 30 estudantes do 2o ano do Ensino Médio de uma escola estadual, com objetivo de interpretar o poema, sublinhar e registrar pontos-chave que se articulavam com a química, destrinchar as anotações em conjunto da turma e em um

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

momento posterior, realizar uma produção textual sobre as aulas estudadas. O poema em questão abrange conceitos como: características físicas e químicas do ferro, oxidação, sua reação química com outros compostos, a aplicação como remédio para anemia e seu armazenamento em frasco de âmbar. A partir dos relatos dos estudantes, percebeu-se o entendimento da ideia principal do poema: “uma pessoa que toma sulfato ferroso para tratar anemia”, e de algumas palavras do cotidiano. Para discutir os termos que passaram despercebidos pelos estudantes, fez-se no quadro a análise de cada verso, esclarecendo os seus sentidos poéticos e científicos, no qual evidencia-se sua efetividade nas produções textuais dos discentes: “formação da ferrugem, num pedaço de palha de aço”. Assim, constatou-se as potencialidades da prática desenvolvida na capacidade de engajar os estudantes a partir da articulação da linguagem poética e da linguagem científica e sua relação com o cotidiano de forma memorável, evidenciada pela aparição de termos do poema nas produções textuais.